

Aplicações terapêuticas de *Malva sylvestris* na Odontologia: uma revisão de literatura integrativa

Therapeutic applications of Malva sylvestris in Dentistry: an integrative literature review

Caroline Rodrigues Thomes¹, Carlos Eduardo Oliveira Figueredo Barroso¹, Bhenya Ottoni Tostes Mafra², Adriana Drummond de Aguiar², Ana Cláudia Cordeiro Alvarenga², Clodoaldo Penha Antoniassi³

RESUMO

Introdução: *Malva sylvestris* é uma planta medicinal reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes. Seu uso tem sido explorado na Odontologia como uma alternativa terapêutica natural frente a agentes convencionais, como a clorexidina, cuja utilização prolongada pode provocar efeitos adversos. **Objetivos:** Compreender as aplicações terapêuticas da planta *Malva sylvestris* em Odontologia, com foco em sua eficácia e potencial de uso clínico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Science Direct, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2013 e 2025. Utilizaram-se os descritores “*Malva sylvestris*”, “Phytotherapy”, “Odontologia” e “Dentistry”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos experimentais (*in vitro*, *in vivo* e clínicos) relacionados à Odontologia. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos. Observou-se predominância de estudos *in vitro* com aplicação tópica da planta, principalmente na forma de enxaguantes e dentifrícos. Os extratos de *Malva sylvestris* demonstraram atividade antimicrobiana contra *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus spp.*, *Porphyromonas gingivalis* e outras bactérias da microbiota oral, além de propriedades anti-inflamatórias. Alguns estudos relataram eficácia comparável à clorexidina. **Conclusão:** *Malva sylvestris* apresenta potencial terapêutico na Odontologia, especialmente como agente antimicrobiano e anti-inflamatório, principalmente na prevenção da cárie, no controle das doenças periodontais e na redução de bactérias associadas a esses agravos. No entanto, a escassez de estudos clínicos reforça a necessidade de novas pesquisas que validem sua segurança e eficácia a longo prazo para incorporação efetiva nas práticas odontológicas.

Palavras-chave: Odontologia. Plantas Medicinais. Terapias Complementares.

ABSTRACT

Introduction: *Malva sylvestris* is a medicinal plant known for its anti-inflammatory, antimicrobial, and healing properties. Its use has been explored in Dentistry as a natural therapeutic alternative to conventional agents such as chlorhexidine, whose prolonged use may cause adverse effects. **Objectives:** To understand the therapeutic applications of *Malva sylvestris* in Dentistry, focusing on its efficacy and clinical potential. **Methods:** This is an integrative literature review conducted using the databases PubMed, Science Direct, LILACS, SciELO, and Google Scholar, with articles published between 2013 and 2025. The descriptors “*Malva sylvestris*”, “Phytotherapy”, “Odontology”, and “Dentistry” were used, combined with Boolean operators. Experimental studies (*in vitro*, *in vivo*, and clinical) related to Dentistry were included. **Results:** Eleven articles were selected. Most were *in vitro* studies using the plant topically, mainly in the form of mouthwashes and toothpaste. Extracts of *Malva sylvestris* showed antimicrobial activity against *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus spp.*, *Porphyromonas gingivalis*, and other oral microbiota bacteria, as well as anti-inflammatory effects. Some studies reported outcomes comparable to chlorhexidine. **Conclusion:** *Malva sylvestris* shows promising therapeutic potential in Dentistry, especially as an antimicrobial and anti-inflammatory agent, with benefits in preventing dental caries, controlling periodontal diseases, and reducing bacteria associated with these conditions. However, the limited number of clinical studies highlights the need for further research to confirm its long-term safety and efficacy for incorporation into dental practice.

Keywords: Dentistry. Medicinal Plants. Complementary Therapies.

¹ Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação. Vitória/ES, Brasil.

² Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória/ES, Brasil.

³ Prefeitura Municipal de Itambé. Itambé/PR, Brasil.

Correspondência

eusoucarolthomes@gmail.com

Copyright

Copyright © 2025 Thomes, Barroso, Mafra, Aguiar, Alvarenga, Antoniassi.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

26/7/2024

Aceito:

22/4/2025

ISSN:

2446-5410

INTRODUÇÃO

A *Malva sylvestris* traz diversos efeitos benéficos à saúde, e vem sendo muito utilizada em tratamentos quimioterápicos, anti-inflamatórios, anti-câncer e infecções, principalmente em regiões de mucosas.¹ Portanto, a sua empregabilidade como planta medicinal vem adquirindo visibilidade, o que a potencializa como um recurso para a prevenção e o tratamento de diversas patologias orais, como: gengivite, candidíase oral, estomatite aftosa recorrente, dentre outras.²

Os estudos existentes têm evidenciado que a *Malva sylvestris* possui potencial terapêutico relevante no contexto odontológico.^{2,3,4,5,6,7,8,9,10} Seus extratos demonstraram eficácia no controle de bactérias cariogênicas, como *Streptococcus mutans*,^{2,3,5,6,10} *Lactobacillus spp.*^{5,11} e *Streptococcus sobrinus*,¹⁰ além de microrganismos associados a doenças periodontais, como *Aggregatibacter actinomycetem-comitans* e *Porphyromonas gingivalis*.^{4,7,9}

A ação antimicrobiana da planta se destaca por reduzir a formação do biofilme dental e a desmineralização do esmalte, sendo comparável, em alguns estudos, ao efeito de bochechos com clorexidina.^{5,9} Além disso, suas propriedades anti-inflamatórias demonstraram capacidade de modular a resposta inflamatória de células orais, o que a torna uma alternativa promissora como coadjuvante no tratamento de gengivites e outras condições inflamatórias da mucosa oral.⁹

Apesar de a clorexidina ser amplamente utilizada na Odontologia por sua eficácia antimicrobiana e ação contra a formação de biofilme dental, seu uso prolongado pode estar associado a efeitos colaterais, como alteração do paladar, pigmentação dentária, descamação da mucosa e desequilíbrio da microbiota oral.¹² Nesse sentido, a *Malva sylvestris* desponta como uma alternativa fitoterápica viável, apresentando boa atividade antimicrobiana e anti-inflamatória, com possibilidade de menor risco de reações adversas, o que reforça seu potencial como recurso complementar nos cuidados com a saúde bucal.

A importância deste estudo reside na integração da fitoterapia no Sistema Único de Saúde do Brasil, com o uso de plantas medicinais como a *Malva*

sylvestris. Essa abordagem é um recurso terapêutico complementar à saúde, respaldado por políticas públicas específicas, como as Políticas Nacional e Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Vitória, dispostas por meio das Portarias Ministeriais nº 971 e nº 1.600 em 2006,¹³ e pela Lei nº 9.058 de 2016.¹⁴

Diante da escassez de revisões sistemáticas e integrativas que reúnam os achados científicos sobre suas aplicações odontológicas, torna-se relevante sintetizar essas evidências. Mediante o exposto anteriormente, o objetivo do estudo foi compreender as aplicações terapêuticas da planta *Malva sylvestris* em Odontologia, considerando sua presença em formulações comerciais e suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes já descritas.

MÉTODOS

Delineamento do estudo

Esse estudo se caracterizou como uma revisão integrativa da literatura, composta pelas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento das palavras-chave e dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, seleção e análise crítica dos artigos, resultados, discussão e conclusão.

Para a elaboração da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, que consiste em identificar os seguintes elementos: P (paciente ou problema), I (intervenção), C (comparação) e O (desfecho). Sendo assim, o desenvolvimento da pesquisa se fundamentou na seguinte pergunta norteadora: Quais são as aplicações terapêuticas da *Malva sylvestris* na Odontologia?

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre maio e junho, por meio das seguintes bases eletrônicas: *PubMed*, *Science Direct*, *LILACS*, *SciELO* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados descritores controlados nas línguas inglesa e portuguesa: “*Dentistry*”, “*Malva sylvestris*”, “*Phytotherapy*”, “*Odontologia*”, “*Malva*

sylvestris” e “Fitoterapia”, combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”. As combinações específicas utilizadas em cada base estão detalhadas no Quadro 1.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa experimentais clínicos randomizados, estudos epidemiológicos prospectivos e retrospectivos, estudos com animais, casos clínicos, série de casos clínicos e estudos *in vitro*, que abordassem o tema em questão, em língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados entre 2013 e 2025. Já os critérios de exclusão foram: estudos que apresentassem o uso da planta *Malva sylvestris* sem relacioná-la diretamente com a Odontologia.

Procedimento de análise de dados

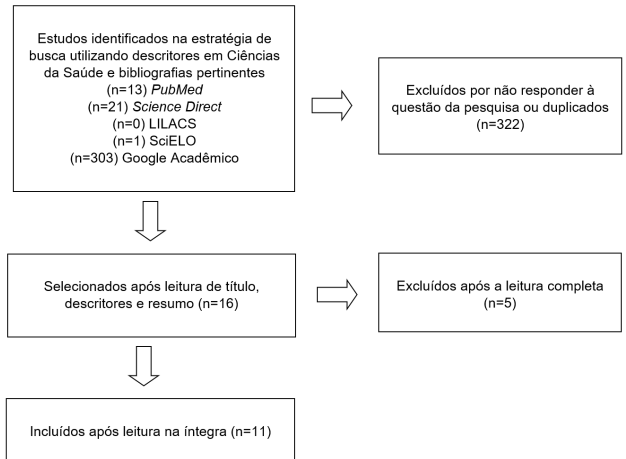
A análise foi conduzida em duas etapas, iniciando com a triagem no gerenciador eletrônico *Rayyan*®, realizada por dois avaliadores de forma independente e às cegas, com mediação de um terceiro examinador em caso de discordâncias. Posteriormente, os dados extraídos foram organizados em planilha no *Microsoft Word 2010*®, contemplando informações como ano, autores, objetivos e conclusões. A discussão foi orientada pelo objetivo central do estudo.

Além disso, os artigos definidos também foram submetidos a um processo de análise para classificação quanto ao nível de evidência a partir do tipo de delineamento de pesquisa empregado no estudo.

Na pesquisa foram abordados elementos de domínio público, desta maneira não foram necessários os procedimentos para apreciação ética.

Por fim, dispõe-se abaixo o Fluxograma 1, o qual indica a seleção dos estudos para composição da revisão de literatura integrativa.

FLUXOGRAMA 1. Fluxograma que indica a seleção dos estudos para composição da revisão de literatura integrativa



Fonte: Autoria própria (2023).

RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos científicos que abordam o uso da *Malva sylvestris* em contextos odontológicos. Diante da diversidade de metodologias e enfoques dos estudos analisados, os dados foram organizados por etapas, considerando: (1) características gerais dos estudos; (2) objetivos e modelos experimentais; e (3) resultados obtidos com o uso da planta (Quadros 2 e 3).

QUADRO 1. Delimitação da estratégia de busca PICOT utilizada durante a coleta de dados

Base de dados/portal eletrônico/ repositório eletrônico	Expressões
PubMed	Busca 1: ((Dentistry) AND (<i>Malva sylvestris</i>) AND (Phytotherapy); Busca 2: ((Dentistry) AND (<i>Malva sylvestris</i>) OR (Phytotherapy); Busca 3: ((Dentistry) AND (<i>Malva sylvestris</i>); Busca 4: ((Odontologia) AND (<i>Malva sylvestris</i>); Busca 5: ((Odontologia) AND (<i>Malva sylvestris</i>) AND (Fitoterapia); Busca 6: ((Odontologia) AND (<i>Malva sylvestris</i>) OR (Fitoterapia).
Science Direct	
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	
Google Acadêmico	

Fonte: Autoria própria (2023).

QUADRO 2. Caracterização geral dos estudos incluídos em relação aos autores, título, ano de publicação, base de dados e desenho do estudo

Autores	Título	Idioma e ano de publicação	Base de dados	Desenho do estudo
Kovalik, A. C. <i>et al.</i>	Effects of an Orabase Formulation with Ethanolic Extract of <i>Malva Sylvestris</i> L. in Oral Wound Healing in Rats.	Inglês/ 2013.	PubMed.	Quantitativo (Animal).
Pinto, A. T. <i>et al.</i>	Atividade Antimicrobiana de Dentífricos Fitoterápicos Contra <i>Streptococcus mutans</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> .	Português/ 2013.	Google Acadêmico.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Benso, B. <i>et al.</i>	<i>Malva Sylvestris</i> Inhibits Inflammatory Response in Oral Human Cells. An <i>In Vitro</i> Infection Model.	Inglês/ 2015.	PubMed.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Ribeiro, A. S. <i>et al.</i>	Atividade Antimicrobiana de Diferentes Colutórios Fitoterápicos.	Português/ 2015.	Google Acadêmico.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Braga, A. S; Pires, J. G; Magalhães, A. C.	Effect of a mouthrinse containing <i>Malva Sylvestris</i> on the viability and activity of microcosm biofilm and on enamel demineralization compared to known antimicrobials mouthrinses.	Inglês/ 2018.	PubMed.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Sampaio, G. G. <i>et al.</i>	<i>In vitro</i> Antimicrobial Potential of Infant Mouthwashes against <i>Streptococcus Mutans</i> Biofilm: A Preliminary Study.	Inglês/ 2019.	PubMed.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Veloso, D. J. <i>et al.</i>	Potential antibacterial and anti-halitosis activity of medicinal plants against oral bacteria.	Inglês/ 2019	PubMed/ Science Direct.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Braga, A. S. <i>et al.</i>	Antibiofilm and anti-caries effects of an experimental mouth rinse containing <i>Matricaria chamomilla</i> L. extract under microcosm biofilm on enamel	Inglês/ 2020.	Science Direct.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Braga, A. S <i>et al.</i>	The Effect of Solutions Containing Extracts of <i>Vochysia tucanorum</i> Mart., <i>Myrcia bella</i> Cambess., <i>Matricaria chamomilla</i> L. and <i>Malva sylvestris</i> L. on Cariogenic Bacterial Species and Enamel Caries Development.	Inglês/ 2021.	PubMed.	Quantitativo (<i>In vitro</i>).
Siqueira, R. <i>et al.</i>	Uso de plantas medicinais em odontologia: um estudo transversal.	Português/ 2023.	Google Acadêmico.	Qualitativo (Humano).
Zuttion, G. <i>et al.</i>	Comparison of the anti-plaque and anti-gingivitis efficacy of Chlorhexidine and Malva mouthwashes: Randomized crossover clinical trial.	Inglês/2024	Science Direct.	Quantitativo (Humano).

Fonte: Autoria própria (2023).

QUADRO 3. Caracterização dos estudos incluídos em relação à via de administração, finalidade terapêutica, tempo de acompanhamento do tratamento e resultados obtidos com *Malva sylvestris*

Autores	Modelo experimental	Material vegetal	Via de administração	Finalidade terapêutica	Tempo de acompanhamento do tratamento	Resultados obtidos
Kovalik, A. C. <i>et al.</i>	Animal.	5 mg de extrato bruto de <i>Malva sylvestris</i> liofilizado adicionados a 20 mg de veículo (gelatina, pectina e carboximetilcelulose sódica diluídas em uma base de polietileno e óleo mineral com um volume total de 25 mg.	Tópica.	Cicatrização oral na região de mucosa palatina.	21 dias.	O extrato de <i>Malva sylvestris</i> não teve efeito na cicatrização de feridas na mucosa palatina de ratos.
Pinto, A. T. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Dentifrício <i>Malvatricin</i> [®] .	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana contra <i>Streptococcus mutans</i> e <i>Streptococcus aureus</i> .	2 dias.	O dentifrício <i>Malvatricin</i> [®] foi um dos mais efetivos na inibição bacteriana, apresentando halo de 3,8 mm.
Benso, B. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Extrato etanólico das folhas de <i>Malva sylvestris</i> , clorofórmio e fração aquosa resuspensas em etanol 1%.	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana e anti-inflamatória contra <i>A. actinomycetemcomitans</i> .	1 dia.	O extrato de <i>Malva sylvestris</i> e sua fração clorofórmica reduziram os processos de infecção e inflamação por <i>A. actinomycetemcomitans</i> em células orais.
Ribeiro, A. S. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Dentifrício <i>Malvatricids</i> [®] , colutório <i>Malvatricin Plus</i> [®] e <i>Malvona</i> [®] .	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana contra <i>Streptococcus mutans</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> .	2 dias.	O colutório <i>Malvatricin</i> [®] apresentou um dos maiores halos de inibição antibacteriana.
Braga, A. S; Pires, J. G; Magalhães, A. C.	<i>In vitro.</i>	Enxaguatório bucal <i>Malvatricin</i> [®] Plus.	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade anticárie e antimicrobiana contra <i>Streptococcus mutans</i> e <i>Lactobacillus sp.</i>	14 dias.	Bochechos contendo <i>Malva sylvestris</i> tem um efeito anticárie comparável ao dos bochechos de clorexidina.
Sampaio, G. G. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Enxaguatório bucal contendo <i>Malva sylvestris</i> e xilitol.	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana contra <i>Streptococcus mutans</i> .	5 dias.	Bochechos contendo <i>Malva sylvestris</i> e xilitol têm efeito anticárie superior aos bochechos do grupo controle com salina tamponada com fosfato.
Veloso, D. J. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Extrato bruto da folha da <i>Malva sylvestris</i> .	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana contra <i>Fusobacterium nucleatum</i> , <i>Porphyromonas gingivalis</i> , <i>Prevotella intermedia</i> e <i>Parvimonas micra</i> .	3 dias.	O extrato de <i>Malva sylvestris</i> teve efeitos antimicrobianos na concentração Inibitória Mínima e da Concentração Bactericida Mínima contra <i>F. nucleatum</i> , <i>P. intermedia</i> e <i>P. micra</i> .

* continua.

* continuação.

Braga, A. S. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Enxaguatório bucal <i>Malvatricin</i> ® Plus–Daudt.	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antimicrobiana e anticárie contra <i>Streptococcus mutans</i> , <i>Streptococcus sobrinus</i> e <i>Lactobacillus sp.</i>	5 dias.	O extrato da <i>Malva Sylvestris</i> reduziu a desmineralização do esmalte superior ao grupo controle com PBS.
Braga, A. S. <i>et al.</i>	<i>In vitro.</i>	Enxaguatório bucal <i>Malvatricin</i> ® Plus.	Tópica (incubação em cultura celular).	Atividade antibacteriana e anticárie contra <i>Lactobacillus spp.</i> e <i>S. mutans</i> .	5 dias.	O extrato da <i>Malva sylvestris</i> foi ineficaz na redução de <i>Lactobacillus spp.</i> e <i>S. mutans</i> e na diminuição da desmineralização do esmalte.
Siqueira, R. <i>et al.</i>	Humano.	Chá e extrato natural de <i>Malva sylvestris</i> .	Interna.	Atividade antimicrobiana e anti-inflamatória.	Variável individualmente.	A planta medicinal que teve mais prevalência de para utilização odontológica antimicrobiana e anti-inflamatória foi a <i>Malva sylvestris</i> .
Zuttion, G. S. <i>et al.</i>	Humano.	Extrato de <i>Malva sylvestris</i> .	Tópica.	Atividade antimicrobiana e anti-inflamatória.	7 dias.	A <i>Malva sylvestris</i> e a clorexidina foram igualmente eficazes para reduzir o biofilme bacteriano, mas a clorexidina ainda é superior no tratamento da gengivite.

Fonte: Autoria própria (2023).

DISCUSSÃO

No que se refere ao modelo experimental dos estudos publicados, houve expressividade do modelo experimental *in vitro*, com exceção de dois estudos que adotaram o modelo experimental animal¹⁵ e o modelo experimental humano.^{8,9} Esse fato reforça o paradigma de que os cirurgiões-dentistas ainda se distanciam tanto do interesse quanto do acesso a esse tipo de conhecimento técnico-científico, seja por resistência à indicação e/ou utilização desses métodos ou pela escassez de disciplinas com essa temática na grade curricular dos cursos de Odontologia e/ou capacitações inseridas nesse âmbito.¹⁶

Em relação ao tipo de material vegetal utilizado, observou-se predominância do uso do produto comercial *Malvatricin*® Plus, seguido dos extratos brutos de *Malva sylvestris*. No entanto, há controvérsias quanto à padronização e à descrição dos mé-

todos de obtenção dos extratos, já que a maioria dos estudos não fornece detalhes sobre o preparo dessas formulações. Mesmo no caso do *Malvatricin*® Plus, poucos estudos especificam a versão utilizada, se como enxaguante bucal ou dentífrico, o que dificulta a comparação entre os resultados. Diante dessa heterogeneidade metodológica, o uso do *Malvatricin*® Plus pode ser considerado mais viável, por se tratar de um produto comercial de composição padronizada, conhecida e amplamente acessível.

A principal via de administração da planta *Malva sylvestris* com finalidade odontológica foi a aplicação tópica por meio de incubação em cultura celular *in vitro*, enquanto dois estudos destacaram abordagens diferenciadas: um utilizando via interna (infusão e extrato natural) e outro com aplicação tópica em humanos. Este último, conduzido por Zuttion *et al.*⁹ demonstrou que *Malva sylvestris* e a clorexidina foram igualmente eficazes na redução da placa bacteriana.

A *Malva sylvestris* demonstrou potencial terapêutico na Odontologia, especialmente na prevenção da cárie dentária e no controle das doenças periodontais, devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. A ação antimicrobiana foi a principal finalidade terapêutica investigada, com exceção de Kovalic *et al.*¹⁵

Enxaguatórios bucais e dentifrícios contendo *Malva sylvestris* demonstraram eficácia na redução dessas bactérias, com alguns estudos apontando um efeito anticárie comparável ao da clorexidina e uma possível redução na desmineralização do esmalte. No contexto da saúde periodontal, seus extratos também foram capazes de modular a resposta inflamatória, sugerindo um papel promissor como coadjuvante no tratamento da gengivite e periodontite. Nenhum estudo mencionou a ocorrência de efeitos adversos provenientes da utilização dessa planta. Portanto, nota-se que essa linha de pesquisa permanece tímida e em ascensão, considerando que essa revisão de literatura analisou estudos dessa temática publicados nos últimos doze anos.

Em relação ao tempo de acompanhamento das aplicações terapêuticas de *Malva sylvestris* na cavidade oral, os estudos expressaram grande variabilidade de tempo, com intervalo entre 1 dia até 21 dias, o que dificultou a comparação dos mesmos. O estudo de Zuttlon *et al.*⁹ com sete dias de acompanhamento, reforça a importância de estabelecer tempos padronizados para avaliação da eficácia clínica das formulações. O único estudo com variabilidade temporal dentro da própria amostra foi o de Siqueira *et al.*⁸

De modo geral, até o momento da escrita deste artigo, não foram encontradas outras revisões de literatura com essa temática e, conforme o objetivo de divulgar a aplicabilidade prática das plantas medicinais para que se tornem uma alternativa viável e segura para a prevenção e tratamento de problemas de saúde bucal.

Mediante o exposto anteriormente, sugere-se que mais estudos clínicos randomizados a longo prazo sejam conduzidos dentro dessa linha de pesquisa, para melhor caracterizar e embasar cientificamente a indicação de utilização clínica de *Malva*

sylvestris na Odontologia, além de assegurar a implantação dessas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos serviços de saúde públicos e privados.

Por fim, reitera-se que as limitações deste estudo se referem principalmente ao fato de que mesmo com a demonstração do potencial da *Malva sylvestris* em relação aos benefícios terapêuticos antimicrobianos e a segurança do seu uso a curto prazo, grande parte dos estudos sobre a temática ainda são de desenho metodológico *in vitro*, o que dificulta a comparação de seus parâmetros de acordo com a realidade clínica.

Entretanto, existe uma tímida movimentação nesse campo, considerando a regulamentação do Ministério da Saúde e do próprio Conselho Federal de Odontologia no que tange aos medicamentos fitoterápicos e a própria Política Nacional de Plantas Medicinais bem como a de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

A partir do momento que a grande maioria dos estudos ainda são *in vitro*, ressalta-se a importância de serem realizadas pesquisas clínicas adicionais com padronização dos parâmetros de análises e a longo prazo, com o intuito de entender melhor a dosagem segura, os possíveis efeitos colaterais e interações da *Malva sylvestris* com outros medicamentos sistêmicos e locais utilizados pelos pacientes.

Portanto, a *Malva sylvestris* apresenta um caminho promissor na odontologia, mas sua incorporação na prática clínica diária requer um entendimento mais aprofundado e uma abordagem multidisciplinar, considerando que a adoção da Prática de Saúde Baseada em Evidências é crucial para garantir a segurança e eficácia de qualquer intervenção terapêutica clínica na Odontologia.

CONCLUSÃO

A *Malva sylvestris* tem potencial terapêutico na Odontologia, principalmente como agente antimicrobiano e anti-inflamatório, com possíveis benefícios na prevenção da cárie e doenças periodontais. No entanto, os resultados são variáveis.

REFERÊNCIAS

- Ecker AC, Martins IS, Kirsch L, De Lima LO, Stefenon L, Mozzini CB, et al. Efeitos benéficos e maléficos da *Malva sylvestris*. *J Oral Invest*. 2015;4(1):39-43.
- Ribeiro AS, Pinto AT, Silva AJ, Silva DJ, Peixoto IT. Atividade antimicrobiana de diferentes colutórios fitoterápicos. *Ensaio Cienc Biol Agrar Saude*. 2015;19(4):178-183.
- Pinto AT, Silva DJ, Ribeiro AS, Peixoto IT. Atividade antimicrobiana de dentifrícios fitoterápicos contra *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus*. *UNOPAR Cien Cienc Biol Saude*. 2013;15(4):259-263.
- Benso B, Rosalen PL, Alencar SM, Murata RM. *Malva sylvestris* inhibits inflammatory response in oral human cells: an in vitro infection model. *PLoS One*. 2015;10(10):e0140331.
- Braga AS, Pires JG, Magalhães AC. Effect of a mouthrinse containing *Malva sylvestris* on the viability and activity of microcosm biofilm and on enamel demineralization compared to known antimicrobial mouthrinses. *Biofouling*. 2018;34(3):252-261.
- Sampaio GG, Leódido G, Gonçalves LM, Paschoal MA. In vitro antimicrobial potential of infant mouthwashes against *Streptococcus mutans* biofilm: a preliminary study. *Indian J Dent Res*. 2019;30(3):399-402.
- Veloso DJ, Abrão F, Martins CH, Bronzato JD, Gomes BP, Higino JS, et al. Potential antibacterial and anti-halitosis activity of medicinal plants against oral bacteria [Preprint]. 2019.
- Siqueira R, Carpes AC, Piardi CC, Borges LG. Uso de plantas medicinais em odontologia: um estudo transversal. *Rev Fitos*. 2023;17(1):76-88.
- Zuttion GS, Juárez HAB, Lima BD, Assumpção DP, Daneris ÂP, Tuchenhagen IH, Casarin M, Muniz FWMG. Comparison of the anti-plaque and anti-gingivitis efficacy of chlorhexidine and *Malva* mouthwashes: randomized crossover clinical trial. *J Dent*. 2024;150:105313.
- Braga AS, Simas LL, Pires JG, Souza BM, De Melo FP, Saldanha LL, et al. Antibiofilm and anti-caries effects of an experimental mouth rinse containing *Matricaria chamomilla* L. extract under microcosm biofilm on enamel. *J Dent*. 2020;99:103415.
- Braga AS, de Melo FPSR, Saldanha LL, Dokkedal AL, Meissner T, Bemmman M, et al. The effect of solutions containing extracts of *Vochysia tucanorum* Mart., *Myrcia bella* Cambess., *Matricaria chamomilla* L. and *Malva sylvestris* L. on cariogenic bacterial species and enamel caries development. *Caries Res*. 2021;55(3):193-204.
- Deus FP, Ouanounou A. Chlorhexidine in dentistry: pharmacology, uses, and adverse effects. *Int Dent J*. 2022;72(3):267-277.
- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Vitória. Lei nº 9.058, de 2016. Dispõe sobre a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPICS) no âmbito do Município de Vitória. Vitória: Câmara Municipal; 2016.
- Kovalik AC, Bisetto P, Pochapski MT, Campagnoli EB, Pilatti GL, Santos FA. Effects of an orabase formulation with ethanolic extract of *Malva sylvestris* L. in oral wound healing in rats. *J Med Food*. 2014;17(5):618-624.
- Idelfonso Junior J, Monteiro AB. Plantas medicinais e fitoterápicos úteis na odontologia clínica. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia*. 2020;50(1):1-8.

DECLARAÇÕES

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso tutor Clodoaldo Antoniassi Penha e a nossa preceptora Bhenya Ottoni Tostes Mafra, ambos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi) por todo o suporte acadêmico para a concepção desse estudo.

Contribuição dos autores

Conceitualização: CRT, CEOFB. Investigação: CRT, CEOFB. Metodologia: CRT, CEOFB. Processamento e análise dos dados: CRT, CEOFB. Redação: CRT, CEOFB. Revisão e edição: BOTM, ADA, ACCA, CPA. Aprovação da versão final: BOTM, ADA, ACCA, CPA. Supervisão: BOTM, ADA, ACCA, CPA.

Financiamento

O estudo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Ana Rosa Murad Szpilman.

Endereço para correspondência

Prédio do Centro de Ciências da Saúde, Av. Mal. Campos, 1468, Maruípe, Vitória/ES, Brasil, CEP: 29047-105.